



ESTUDO DA PREVALÊNCIA DE CÂNCER DE PELE NO ESTADO DO TOCANTINS: ANÁLISE POR SEXO E FAIXA ETÁRIA NOS ANOS DE 2019 A 2023

Barbara Cristhina R. S. Oliveira²³, Francisco José Timbo Pereira²⁴, Jullian de Brito Pereira²⁵,
Leonardo Delazeri Capra²⁶, Maria Eduarda Araujo Fonseca²⁷, Felipe Camargo Munhoz²⁸

RESUMO

Este estudo epidemiológico tem como objetivo analisar o perfil do câncer de pele no estado do Tocantins entre os anos de 2019 e 2023 por sexo e faixa etária. A metodologia utilizada foi a análise de dados do DATASUS. Foram analisados 1.251 casos. Os resultados encontrados foram a predominância do câncer de pele em homens 749 casos e mulheres 502 casos. Os homens 59,87% são mais afetados do que as mulheres 40,13%. A doença atinge principalmente idosos na faixa etária entre 70 e 79 anos.

Palavras-chave: Câncer de pele; Neoplasia Maligna de Pele; Melanoma.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de pele é a neoplasia mais frequente em diversos países, incluindo o Brasil, e sua incidência continua a aumentar de forma preocupante. A exposição à radiação ultravioleta solar é o principal fator de risco para o desenvolvimento desse tipo de câncer, especialmente em áreas como cabeça, pescoço e dorso, que são de difícil visualização pela própria pessoa (Machado *et al.*, 2021).

Globalmente, o câncer de pele representa não apenas um desafio médico significativo, mas também uma questão de saúde pública, dada sua alta prevalência e impacto na qualidade de vida dos pacientes. No Tocantins, essa preocupação é ainda mais relevante devido ao clima tropical e à cultura de exposição ao sol. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer de pele é o tipo de câncer mais comum no Brasil, correspondendo a aproximadamente 30% de todos os tumores malignos diagnosticados. Essa alta prevalência é atribuída, em grande parte, à exposição excessiva aos raios ultravioletas (UV) e à falta de conscientização sobre os riscos da exposição desprotegida (Roldão *et al.*, 2019).

A fisiopatologia do câncer de pele é complexa e envolve uma interação de fatores genéticos, ambientais e comportamentais. A exposição crônica à radiação UV é o principal fator de risco conhecido, desencadeando uma série de eventos moleculares que provocam mutações genéticas e danos ao DNA das células da pele. Esses danos cumulativos podem levar ao surgimento de lesões cancerígenas, como carcinomas basocelulares, carcinomas espinocelulares e melanomas cutâneos. Compreender esses mecanismos é essencial para o

²³ Acadêmico de Medicina na Ulbra - Medicina - Palmas. barbara.cristhina@rede.ulbra.br.

²⁴ Acadêmico de Medicina na Ulbra - Medicina - Palmas. francisco.pereira@rede.ulbra.br.

²⁵ Acadêmico de Medicina na Ulbra - Medicina - Palmas. jullian.brito@rede.ulbra.br.

²⁶ Acadêmico de Medicina na Ulbra - Medicina - Palmas. leonardocapra@rede.ulbra.br.

²⁷ Acadêmico de Medicina na Ulbra - Medicina - Palmas. mraeduardaaraujo@rede.ulbra.br.

²⁸ Doutor em Fisiologia, Orientador no curso de Medicina da Ulbra - Medicina - Palmas. felipe.munhoz@ulbra.br.

desenvolvimento de estratégias mais eficazes de prevenção e tratamento (Ahmed, Qadir, Ghafoor, 2020; Bejerano-Durán *et al.*, 2024).

Além dos aspectos biológicos, o câncer de pele também exerce um impacto profundo na saúde emocional e psicossocial dos pacientes. O diagnóstico pode gerar reações emocionais como ansiedade, depressão e preocupações com a aparência, enquanto os tratamentos frequentemente envolvem procedimentos invasivos que podem causar desconforto físico e prejudicar a qualidade de vida. Assim, é crucial que o cuidado de saúde abarque tanto os aspectos físicos quanto os emocionais da doença (Prado *et al.*, 2007).

O rastreamento regular do câncer de pele é vital para sua detecção precoce e tratamento adequado. No entanto, o sucesso do rastreamento depende da conscientização pública sobre os sinais e sintomas do câncer de pele e da mitigação dos fatores de risco. Estratégias eficazes incluem exames dermatológicos regulares, autoexames e educação sobre a importância da proteção solar e da redução da exposição ao sol (Dildar *et al.*, 2021; Tofetti, Oliveira, 2006).

Em síntese, o câncer de pele representa um desafio multifacetado que demanda uma abordagem integrada e abrangente. Ao aprofundar a compreensão sobre os fatores que favorecem o desenvolvimento desse tipo de câncer e implementar medidas preventivas eficazes, os profissionais de saúde podem ter um papel essencial na redução de sua incidência e impacto.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este é um estudo transversal, do tipo descritivo retrospectivo, utilizando-se dados secundários. Tais estudos avaliam a situação da população em um determinado momento, e em saúde pública tornam-se linha de base para o planejamento em saúde.

Os dados apresentados nesta pesquisa fazem parte dos registros do TabNet no DATASUS, Departamento de informática do SUS, sob os diagnósticos de neoplasias malignas de pele e outras neoplasias malignas de pele.

Foram incluídas neste estudo as seguintes variáveis: câncer de pele, sexo e faixa etária no estado do Tocantins. Efetuou-se a análise somente dos casos registrados de câncer de pele. A amostra abrange o período de anos compreendidos entre 2019 e 2023.

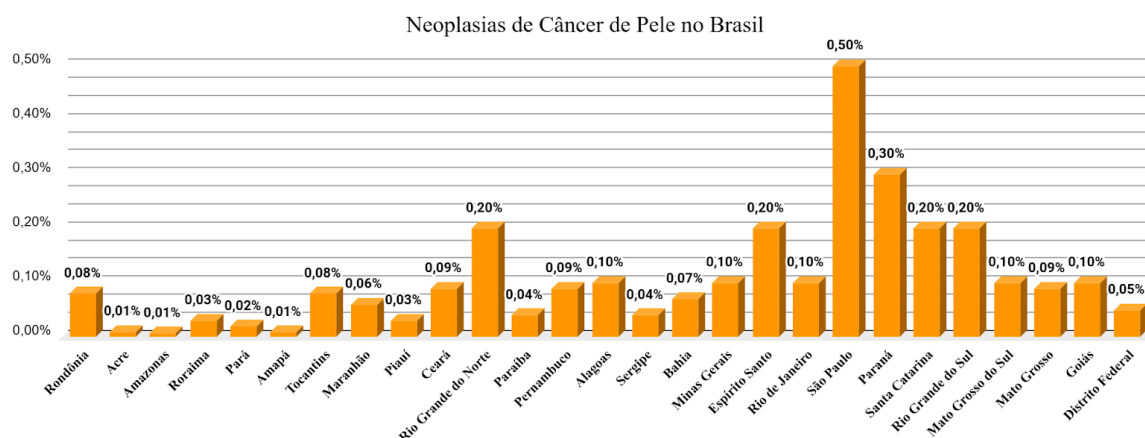
Os dados foram processados e gerenciados no software Microsoft Excel (2024 for Windows®) com o intuito de organizá-los e em seguida elaborar gráficos usando uma análise exploratória para a explicitação desta pesquisa. A análise estatística utilizada foi por meio de critérios de frequência em uma análise não paramétrica.

Por se tratar de uma análise de dados secundários, essa pesquisa não precisou ser submetida à análise do Comitê de Ética em Pesquisa. Essa pesquisa não oferece riscos biológicos, emocionais e/ou físicos, eminentes antes, durante ou depois da coleta dos dados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, o câncer de pele é uma preocupação de saúde pública devido à sua alta incidência e impacto significativo na morbidade e mortalidade. De acordo com dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), o câncer de pele é o tipo mais comum de câncer no país, correspondendo a cerca de 30% de todos os tumores malignos diagnosticados (Instituto Nacional do Câncer, 2021). A elevada incidência e morbidade do câncer representa um importante problema de saúde pública, especialmente se tratando da Região Norte do Brasil onde a incidência solar é um dos fatores de risco para o surgimento dos cânceres de pele.

Gráfico 1: Porcentagem de casos de câncer no Brasil por Estado de acordo com a população, entre homens e mulheres de 30 a 80 anos e mais, entre os anos de 2019 e 2023



Fonte: DATASUS e IBGE 2022.

A prevenção e o diagnóstico precoce, mediante o conhecimento de seus fatores de risco são fundamentais na redução da sua morbimortalidade. No entanto, poucos são os estudos que tratam desta questão e a maior parte deles retratam realidades de locais como a Austrália, Estados Unidos, países europeus e outras regiões do Brasil.

A carência de estudos referente à população do Norte do Brasil, em especial no estado do Tocantins, justifica a importância da realização deste tipo de estudo nesta região. Esta análise fornece dados sobre o perfil dos pacientes, de acordo com o sexo e faixa etária para o desenvolvimento de neoplasia maligna de pele no Estado do Tocantins.

O presente estudo compreende uma amostra de 1.251 pacientes com registros no DATASUS de câncer de pele compreendidos no período de 2019 a 2023 diagnosticados no estado.

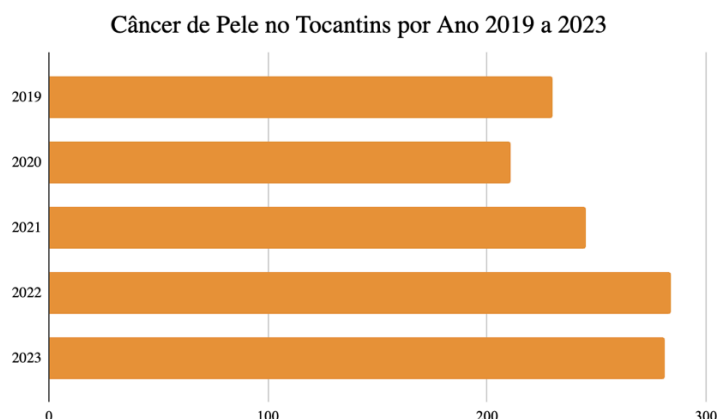
Ao analisar o número de casos de câncer de pele no estado do Tocantins, observou-se que ocorreu um aumento no número de casos registrados, sendo 2022 o ano com o maior número de registros, 284 casos (Gráfico 2), principalmente acima dos 50 anos (Gráfico 3).

O câncer de pele ocorre mais frequentemente em idosos, mais de 69,62% dos casos ocorreram em pessoas com mais de 60 anos (Gráfico 3). Este fato pode ser explicado pelo aumento da longevidade e da proporção de idosos na população mundial, assim como pela exposição crônica à radiação solar ultravioleta.

De acordo com Silva *et al.*, (2022), geralmente o corpo elimina as células com potencial para se tornar cancerígena através da detecção de alguma sequência de DNA danificado. Entretanto, o corpo vai perdendo essa capacidade conforme envelhece. Sendo assim, o motivo pelo qual há um risco maior de desenvolver essa doença em faixas etárias mais avançadas.

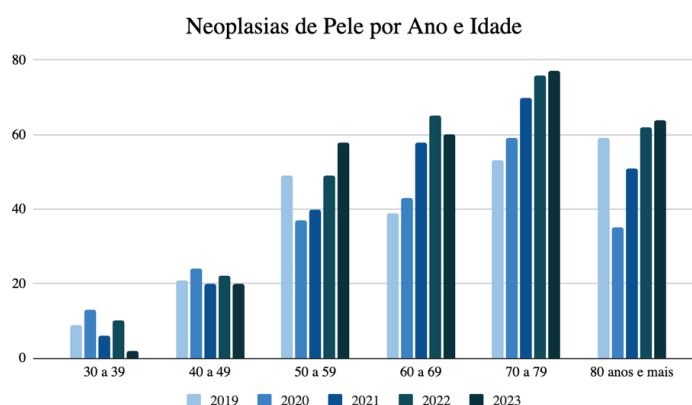
Segundo Silva, Tommaselli e Corrêa (2008), alguns fatores como, por exemplo, o crescente aumento de expectativa de vida, melhoria nos atendimentos de pacientes com câncer e o desenvolvimento de métodos para diagnósticos mais precoces são meios que justificam a tendência de aumento do câncer de pele no Brasil e no mundo.

Gráfico 2: Número de casos de câncer no Tocantins entre homens e mulheres de 30 a 80 anos e mais, entre os anos de 2019 e 2023.



Fonte: DATASUS.

Gráfico 3: Número de casos de câncer no Tocantins entre homens e mulheres por faixa etária, entre os anos de 2019 e 2023.



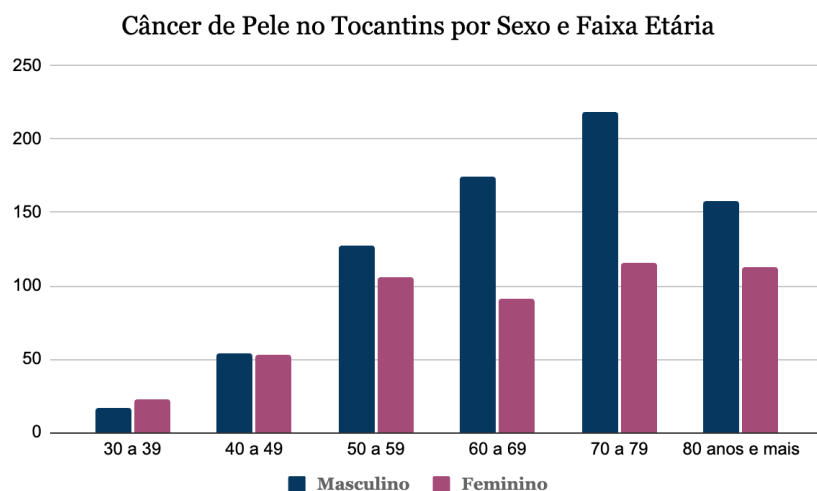
Fonte: DATASUS.

Em relação a variável sexo fica evidente que o câncer de pele é mais frequente na população masculina no estado, atingindo um percentual de 59,87% (n=749), sendo a feminina composta por 40,13% (n=502) da amostra (n=1.251). O que pode ser justificado pelo fator cultural inerente a ambos os gêneros, com a maior percepção da importância do autocuidado pelas mulheres, diante da negligência masculina quanto ao uso de proteção solar e na busca do atendimento médico, em especial na atenção primária à saúde, sendo esta a principal porta de entrada aos serviços de saúde (Gráfico 4).

É ainda necessário avaliar se este fato está relacionado com uma maior exposição ao sol por parte dos homens desta região para melhor elucidar tal achado. Sabe-se que a exposição aos raios solares é o principal fator de risco associado, mas por falta de informações mais específicas, como a ocupação de cada paciente, não foi possível fazer essa correlação. Ademais, salienta-se que aspectos geográficos do território tocantinense são relevantes quando se trata de uma doença influenciada pela exposição ao sol, visto que o Tocantins é um estado com altos índices de raios solares. Isso ocorre devido ao fato de estar mais próximo a linha do Equador, conferindo ao estado altos índices de raios ultravioletas.

Por conseguinte, a região possui altas temperaturas, característica de clima tropical (Roldão *et al.*, 2019).

Gráfico 4: Número de casos de câncer no Tocantins por sexo e faixa etária, entre os anos de 2019 e 2023



Fonte: DATASUS.

4 CONCLUSÃO

De acordo com os dados analisados no DATASUS foram identificados 1.251 casos de câncer de pele durante os anos de 2019 a 2023 no estado do Tocantins. Com relação ao sexo e faixa etária identificou-se maior percentual diagnóstico no sexo masculino e em pacientes acima de 60 anos. Pode-se ainda inferir que de um modo geral a análise dos dados apresentados não apresenta grandes discordâncias com os resultados encontrados na literatura.

Após a conclusão deste estudo, algumas possíveis medidas preventivas podem ser sugeridas, tais como: o incentivo ao uso precoce do protetor solar, enfatizando os riscos da exposição solar prolongada e desprotegida; O incentivo na realização do autoexame de pele anualmente e o controle das lesões pré-cancerosas, especialmente após os 50 anos e em pessoas com fatores de risco; Sugere-se também uma melhor capacitação dos profissionais da Atenção Básica para que seja possível a identificação da doença em seu estágio inicial, possibilitando o rápido encaminhamento para o atendimento especializado. Estas medidas preventivas e programas educacionais em saúde social são métodos que podem se mostrar eficazes no combate desta doença

Por fim, os resultados fornecem informações relevantes que podem apoiar pesquisas futuras e influenciar políticas de saúde pública em níveis estadual e nacional, oferecendo diretrizes para melhorar a prevenção, o tratamento e a gestão do câncer de pele no Tocantins.

REFERÊNCIAS

AHMED, B.; Qadir, M.; GHAFOR, S. Malignant Melanoma: Skin Cancer-Diagnosis, Prevention, and Treatment. Critical reviews in eukaryotic gene expression, v. 30, n. 4, p. 291–297, 2020.

BEJERANO-DURÁN R. Armada-Capote Alejandra. Characterization of patients operated on with a diagnosis of skin cancer over a period of 5 years. Rev. cuban. med. mil. [Internet]. 2024 Jun [citado 2024 Oct 23]; 53(2):. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0138-65572024000200026&lng=es. Acesso em: 18 de out. 2024.

COSTA, C. S. Epidemiologia do câncer de pele no Brasil e evidências sobre sua prevenção. Diagn. Tratamento, 2012.

DILDAR, M. et al. Skin Cancer Detection: A Review Using Deep Learning Techniques. International journal of environmental research and public health/International journal of environmental research and public health, v. 18, n. 10, p. 5479–5479, 2021.

GORDON, R. Skin Cancer: An Overview of Epidemiology and Risk Factors. Seminars in oncology nursing, v. 29, n. 3, p. 160–169, 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. Ministério da Saúde. Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>. Acesso em: 19 out. de 2024.

MACHADO, C. K. et. al. “Projeto Pele Alerta”: prevenção e detecção precoce do câncer de pele direcionado a profissionais de beleza. Rev. Bras. Cir. Plást., v.36, n.2, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. Rastreamento - Cadernos de Atenção Primária, n. 29. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_primaria_29_rastreamento.pdf. Acesso em: 19 de out. 2024.

ROLDÃO, Aline; FERREIRA, Vanderlei. Climatologia do Estado do Tocantins-Brasil, 2019. Caderno de Geografia, v.29, n. 59. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (Brasil). Outubro. 2019. <http://periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/view/21629/15920> Disponível em: . Acesso em 18 de out. de 2024.

SILVA, A.; Tommaselli, J.; CORRÊA, M. Estudo Retrospectivo dos Casos Novos de Câncer de Pele Diagnosticados na Região Oeste do Estado de São Paulo, Brasil. Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, Uberlândia, v. 4, n. 7, p. 1–14.

SILVA, B. et. al. Skin cancer and the dangers of UV rays. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 11, p. e135111133557, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i11.33557. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33557>. Acesso em: 20 de out. de 2024.

PRADO, M. et. al. Auto-estima em pacientes com carcinomas de pele. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, v. 34, n. 6, p. 361–366, 2007.

TOFETTI, M.; Oliveira, V. A importância do uso do filtro solar na prevenção do fotoenvelhecimento e do câncer de pele. Investigação, 2006.